universidade
de aveiro

14ª edição
19 out › 28 nov

Concerto de Abertura

Dois raros amigos

19 out

Auditório Renato Araújo – Reitoria da Universidade de Aveiro

www.ua.pt/festivaisdeoutono

NOTAS DO PROGRAMA

A flauta de bisel e a harpa são certamente dois dos mais antigos instrumentos musicais criados pela humanidade, conhecendo variantes por todo o mundo. No entanto, é hoje raro termos oportunidade de os ouvir juntos em concerto e, ainda com menos frequência, atuando num programa de repertório erudito dos séculos XIX, XX e XXI.

Enquanto Debussy nos transporta para uma época mítica, que não existe nos calendários ("Danses Sacreé et Profane"), tão adequada à magia da harpa, Vasco Negreiros retoma na obra que se segue os quatro humores da patologia dos fluidos da idade média (melancólico, sanguíneo, colérico e letárgico), numa espécie de laboratório das emoções humanas.

Embora Edvard Grieg tenha escrito a sua homenagem ao poeta barroco Ludvig Holberg ("Suite Holberg") originariamente para piano, a versão que o próprio compositor escreveu para orquestra de cordas é hoje mais conhecida do que a original, gozando de muito apreço junto ao público. Assim como Grieg tomou danças da primeira metade do século XVIIII como modelos de inspiração desta sua obra, também Vasco Negreiros aproveitou o manancial de atmosferas, ritmos e formas das danças dos séculos XVI e XVIII, período de apogeu da flauta de bisel, como instrumento solista virtuosístico, para escrever a sua *Suite-Concerto*.

Se no século XVIII o termo "divertimento" foi comumente usado para designar peças instrumentais com vários andamentos, destinadas a entreter em sociedade, há que reconhecer que este caiu em franco desuso já durante o século XIX. Segundo contou numa carta para o seu filho, sentiu-se Bela Bartok, enquanto escrevia o seu Divertimento para orquestra de cordas, hospedado na casa do mecenas que encomendara a obra, como um compositor do passado. Para melhor podermos desfrutar desta peça magnífica, onde o arcaísmo e o arrojo se intercalam e trançam de maneira tão magistral, ouvimos antes do de Bartok um "Divertimento" de W. A. Mozart, que certamente terá habitado a mente do compositor húngaro, como referência típica desta categoria.

O concerto acaba com uma brincadeira de mistura de estilos bem-humorada, representando as impressões de um bávaro a passear pelo Rio de Janeiro: "Ein Bayer in Rio", juntando à orquestra de cordas a harpa e a flauta de bisel.

Vasco Negreiros

VASCO NEGREIROS | MAESTRO

Vasco Negreiros nasceu em Portugal, tendo emigrado para o Brasil aos dez anos de idade, onde iniciou ao piano os seus estudos de música. Mais tarde, estudou Viola d'Arco e Canto, tendo-se especializado inicialmente em Direcão Coral.

Na Alemanha, concluiu o curso de Direção na Musikhochschule Karlsruhe, seguindo pós-graduação, também em Direção, na Musikhochschule de Mannheim-Heidelberg. Concluiu em 2005 o Doutoramento sobre o Livro de vários motetes de Frei Manuel Cardoso, sob orientação de Owen Rees (Oxford), do qual resultou a edição facsimilada do "Livro de vários motetes", de Frei Manuel Cardoso, pela Casa da Moeda – Imprensa Nacional de Portugal.

Como maestro, dirige regularmente o Vocal Ensemble, colaborando como convidado com diversas orquestras, no país e no estrangeiro, principalmente em programas de Música Antiga ou nas interpretações das suas próprias composições, tendo iniciado a sua carreira discográfica em 1989, com o CD "Brasil Barroco", que incluía música colonial em primeira audição contemporânea. Desde 1998 é professor no Curso Internacional de Música Antiqua de Daroca (Espanha), oferecendo pontualmente ainda diversos outros Master Classes e palestras.

Publicou um CD triplo com a íntegra do "Livro de vários motetes" de Frei Manuel Cardoso, pela editora Althum, assim como o resultado da sua investigação sobre Jerónimo Francisco de Lima: "Rabbia, Furor, Dispetto", pelo selo discográfico Paraty, de Paris, muito elogiado pela crítica internacional.

Nos últimos anos, para além da atividade artística como maestro, tem vindo a dedicar-se também à composição, prioritariamente para crianças. Para além do repertório infantil, tem escrito principalmente para agrupamentos de câmara, estando as suas obras com harpa publicadas pela editora parisiense Harposphère, enquanto a sua restante produção é representada fundamentalmente pela AvA Musical-editions.

Atualmente, debruça-se, entre outros assuntos, sobre o estudo da música do subcontinente indiano.

JOANA RIBEIRO | HARPA

Natural de São João da Madeira, com apenas 9 anos, começou a dar os primeiros passos musicais no coro dos Pequenos Cantores. Mais tarde, aos 14 anos de idade, estudou piano com a professora Mónia Lestre. Em 2009, foi admitida na Escola Profissional de Música de Espinho, na classe de harpa orientada pela professora Ana Paula Miranda, onde viria a concluir o Curso de instrumentista de Cordas e Teclas. Em 2013, ingressou no Conservatorium van Amsterdam, na classe orientada pela professora Erika Waardenburg, tendo ali estudado durante um ano. Frequentou a Licenciatura em Música, especialização – performance em harpa, na

Universidade de Aveiro, obtendo 20 valores no recital final.

Ao longo do seu percurso artístico frequentou masterclasses/cursos de aperfeiçoamento técnico e performativo, com professores e solistas conceituados: Ilaria Vivan (IT), Carla Boss (NL), Stephanie Manzo (FR), Mário Falcão (PT), Karen Vaughan (GB), Carrol McLaughlin (US), Irina Zingg (RU), Skaila Kanga (GB), Naoko Yoshino (JP), Isabelle Perrin (FR), Park Stickney (US), Mara Galassi (IT), Carolina Coimbra (PT), Sylvain Blassel (FR), Salomé Matos (PT). Realizou duas edições de cursos intensivos para harpa na Suíça, orientados pela professora Irina Zingg – 7th HarpMasters (2012) e 8th HarpMasters (2013). Em Portugal participou em quatro edições de cursos intensivos para harpa – 1st HarpWeek Porto (2013); 2nd HarpWeek Porto (2014); 4th HarpWeek Porto (2016) e Lisboa Harp Seminar (2017).

Colaborou com a Orquestra Clássica de Espinho, Banda Filarmónica de Amares, Orquestra Clássica da FEUP, Orquestra de Cordas e de Sopros da Universidade de Aveiro, Orquestra Filarmonia das Beiras e Tuna Académica da Universidade de Coimbra, onde trabalhou com os maestros Pedro Neves, André Granjo, Leandro Alves, António Vassalo Lourenço, Vasco Negreiros, Andreas Weiss, Alberto Roque, Paulo Martins, Orlando Rocha, Martín Lutz, José Eduardo Silva, Jean Marc Burfin, Sergio Alapont, Jean Sebastian Bereau, Dinis Sousa, Ernst Schelle e Cristoph Poppen.

Participou em alguns festivais e concursos do panorama nacional e internacional, tais como – Concurso "Arpa Plus" 2012, onde obteve Menção honrosa; CIB Filarmonia d`Ouro III (2016), organizado pela Academia portuguesa de Banda, classificando-se em primeiro lugar com a Banda Nova de Fermentelos; Intercâmbio de Classes de Harpa (2013) (2012); Harpa no Romântico – II ciclo internacional de harpa no porto (2012); III Encontro Ibérico de Harpas (2016); IV ciclo de Requiem Coimbra (2016); Estágio Academia Portuguesa de Banda (2016); Festivais de Outono – Teatro Aveirense e III Coimbra World Piano Meeting (2018).

Em 2017, através da Orquestra Filarmonia das Beiras, participou em dois concertos com a fadista Gisela João, onde interpretou o álbum *Nua*, sendo as músicas transcritas para orquestra sinfónica.

Em 2016, frequentou o Curso de Língua Gestual Portuguesa, na ESSUA, com o docente Telmo Fernandes, concluindo o nível I nesse mesmo ano.

Atualmente, frequenta o Mestrado em Ensino da Música, na Escola Superior de Música de Lisboa, orientada pela professora Carolina Coimbra.

JORGE FERREIRA | FLAUTA DE BISEL

Jorge Álvaro Ferreira iniciou os seus estudos no Conservatório de Música do Porto.

É licenciado pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, na qual concluiu o Curso de Professores do Ensino Básico – Variante de Educação Musical –, e pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto, na qual concluiu o Curso de Música Antiga, na variante de Flauta de Bisel, com uma menção honrosa atribuída pela Fundação Eng. António de Almeida, tendo estudado com Pedro Sousa Silva e Ana Mafalda Castro.

Foi bolseiro ERASMUS durante um ano na Hochschule der Kunste Bern na Suíça onde estudou com Michael Form e Dirk Börner.

Em 2011, obteve o grau de Mestre em Música para o Ensino Vocacional na Universidade de Aveiro com uma dissertação sobre a "Improvisação e Ornamentação na Aprendizagem da Flauta de Bisel".

Frequentou ainda cursos de interpretação com artistas como Pedro Couto Soares, Peter Holstlag, Peter van Heyghen, Heiko ter Sheget, Stefano Bagliano, António Carrilho, Michael Form, Paul Leenhouts, Pierre Hamon, Dan Laurin, Jostein Gundersen e Kees Boeke, e cursos de Paleografia Musical, Canto Gregoriano e Polifonia do Renascimento com professores como Maria Helena Pires de Matos, Diego Frateli e Owen Rees entre outros.

Lecionou Educação Musical no ensino generalista e, posteriormente Formação Musical, Classes de Coro, Flauta de Bisel e Música de Câmara no ensino vocacional da música. Desde 2007, é professor de Flauta de Bisel e Música de Câmara no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian. Fundou em 2011 o Consort de Flautas do CMACG, que tem vindo a orientar desde então, e que se apresenta em concertos com regularidade.

Atua regularmente em concertos e recitais de Música de Câmara. Colaborou com o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, com o Ensemble Pavanilha, com o Ensemble vocal Clepsidra, e com a compositora Teresa Gentil, integrando concertos de música contemporânea para crianças, que decorreram no Teatro Micaelense e no Teatro da Ribeira Grande, nos Açores, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, e na Casa da Música, no Porto.

Apresentou-se ainda com a orquestra barroca Divino Suspiro, sob a direção de Enrico Onofri, com o Coro e Orquestra de Câmara da Bairrada, sob a direção de Tiago Matias, e com a orquestra Filarmonia das Beiras, sob a direção dos maestros Paulo Lourenço, Vassalo Lourenço e Vasco Negreiros.

Faz parte dos agrupamentos Capella Joanina & Flores de Mvsica, com os quais se apresenta regularmente, sob a direção de João Paulo Janeiro.

ORQUESTRA FILARMONIA DAS BEIRAS

A Orquestra Filarmonia das Beiras (OFB) deu o seu primeiro concerto no dia 15 de Dezembro de 1997, sob a direção de Fernando Eldoro, seu primeiro diretor artístico. Criada no âmbito de um programa governamental para a constituição de uma rede de orquestras regionais, tem como fundadores diversas instituições e municípios da região das beiras, associados da Associação Musical das Beiras, que tutela a orquestra.

A OFB é composta por 23 músicos de cordas de diversas nacionalidades e com uma média etária jovem e, desde 1999, é dirigida artisticamente pelo Maestro António Vassalo Lourenço. Norteada por princípios de promoção e desenvolvimento da cultura musical, através de ações de captação, formação e fidelização de públicos e de apoio na formação profissionalizante de jovens músicos, democratizando e descentralizando a oferta cultural, a OFB tem dado inúmeros concertos, além de desenvolver frequentes e constantes atividades pedagógicas (programas pedagógicos infanto-juvenis, cursos internacionais vocais, instrumentais e de direção de orquestra, etc.). Também sob estes princípios, apresenta, desde 2006, produções de ópera diversas (infantil, de repertório ou portuguesa).

Do seu vasto histórico de concertos constam participações nos principais Festivais de Música do país (Algarve, Aveiro, Coimbra, Estoril, Évora, Gaia, Guimarães, Leiria, Lisboa, Maia, Óbidos, Porto, Póvoa de Varzim, Festa da Música e Dias da Música do Centro Cultural de Belém) e do estrangeiro (Festival de Guyenne, França, em 1998, Festival de Mérida, Espanha, em 2004, Concurso Internacional de Piano de Ferrol, Espanha, como orquestra residente, em 2007) ou importantes cooperações e co-produções com outros organismos artísticos. São estes os casos de espectáculos no Coliseu de Recreios de Lisboa (com a companhia Cirque du Soleil, em 2000) e no Coliseu do Porto (concertos Promenade); da interpretação da música de Bernardo Sassetti para o filme “Maria do Mar” de Leitão de Barros, desde 2001; da execução da ópera infantil “A Floresta”, de Eurico Carrapatoso, numa co-produção com o Teatro Nacional de São Carlos, Teatro São Luís, Teatro Aveirense e Teatro Viriato, em 2004, reposta em 2008; das colaborações com a Companhia Nacional de Bailado na produção dos bailados “Sonho de uma Noite de Verão”, com o encenador Heinz Spoerli, em 2004 e, em 2006, “O Lago dos Cisnes” de Piotr Tchaikowsky, ambos sob a direção de James Tuggle. Em 2017, a OFB foi convidada a apresentar a banda sonora do cine-concerto “Harry Potter e a Pedra Filosofal”, uma estreia em Portugal. Este espetáculo faz parte da série de filmes-concerto Harry Potter, promovida pela CineConcerts e a Warner Bros. Consumer Products, numa digressão global em celebração dos filmes de Harry Potter. Este cine-concerto foi dirigido pela maestrina americana Sarah Hicks.

Ao longo da sua existência, a OFB tem sido regularmente dirigida por alguns maestros estrangeiros e pelos mais conceituados maestros em atividade em Portugal e tem colaborado com músicos de grande prestígio nacional e internacional, de onde se destacam os violinistas Régis Pasquier, Valentin Stefanov e Wojciech Garbowski, os violoncelistas Irene Lima, Paulo Gaio Lima, Teresa Valente Pereira e Aliaksandr Znachonak, os flautistas Patrick

Gallois, Felix Renggli e Istavn Matuz, os oboístas Pedro Ribeiro, Alex Klein e Jean Michel Garetti, os pianistas Pedro Burmester, Jorge Moyano, António Rosado, Miguel Borges Coelho, Gabriela Canavilhas, Adriano Jordão, Anne Kaasa, Valery Starodubrovsky e Valerian Shiukaschvili, os guitarristas Carlos Bonell, Alex Garrobé, Aliéksey Vianna, Jozef Zsapka, Paulo Vaz de Carvalho e Pedro Rodrigues, ou o saxofonista Henk van Twillert, assim como os cantores Elsa Saque, Elisabete Matos, Isabel Alcobia, Luísa Freitas, Patrícia Quinta, Paula Dória, Margarida Reis, Susana Teixeira, Carlos Guilherme, João Cipriano Martins, João Merino, Mário Alves, Nuno Dias, Rui Taveira, Tiago Matos, Luís Rodrigues, Jorge Vaz de Carvalho, Armando Possante, José Corvelo ou José Carreras, sendo que dois concertos realizados, em 2009, com este conceituadíssimo tenor constituirão, com toda a certeza, um marco para a história desta orquestra. Simultaneamente, tem procurado dar oportunidade à nova geração de músicos portugueses, sejam eles maestros, instrumentistas ou cantores.

Do repertório da OFB constam obras que vão desde o Século XVII ao Século XXI, tendo a Direção Artística dado particular importância à interpretação de música portuguesa, quer ao nível da recuperação do património musical, quer à execução de obras dos principais compositores do século XX e XXI. Aí se incluem estreias de obras e primeiras audições modernas de obras de compositores dos Séculos XVIII e XIX. Neste contexto, da sua discografia fazem parte orquestrações do compositor João Pedro Oliveira sobre Lieder de Schubert, a Missa para Solistas, Coro e Orquestra de João José Baldi e as 3ª e 4ª Sinfonias de António Victorino d' Almeida, sob a direcção do próprio (2009). Outras áreas musicais como a música para filmes ou o teatro musical são também incluídas, de forma a chegar ecleticamente ao público, através da colaboração com diversos artistas do panorama nacional onde se incluem Maria João, Mário Laginha, Bernardo Sassetti, Dulce Pontes, David Fonseca, Nuno Guerreiro, Mariza, Gilberto Gil, Carlos do Carmo, Alessandro Safina, Maria Amélia Canossa, Nancy Vieira, Paulo Flores, Rui Reininho, Camané, Luís Represas, Carminho, João Gil, Boss AC, Vitorino, Paulo de Carvalho, Rui Veloso ou *James*.

COMPOSIÇÃO DA ORQUESTRA

VIOLINO I
AGNESE BRAVO
ANDRIY SLABODUKH
ELITZA MLADENOVA
FLÁVIO AZEVEDO
TIAGO AFONDO

VIOLINO II
DANIEL MATYS
LUIS TRIGO
ANA RUFINO
JULIANA SOUSA
JOSÉ CARVALHO

VIOLA
JOÃO TIAGO
CARINA ROCHA
LEONOR FLEMING
BARBARA BERNARDINO

VIOLONCELO
ALIAKSANDR ZNACHONAK
ALBERTO RESTIVO
SVITLANA GAVRIKOVA

CONTRABAIXO
HUGO CORREIA
BRUNO RODRIGUES

Estrutura Financiada pelo Secretário de Estado da Cultura / Direção-Geral das Artes:

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgARTES DIRECÇÃO-GERAL DAS ARTES

Claude Debussy (1862-1918) – *Danses Sacreé et Profane* para Harpa e Orquestra de Cordas

I. *Danse Sacrée*
II. *Danse Profane*

Edvard Grieg (1843-1907) – *Suite Holberg*

I. *Praelude*
II. *Sarabande*
III. *Gavotte*
IV. *Air*
V. *Rigaudon*

Vasco Negreiros (1965) – *Suite-Concerto* para Flauta de Bisel e Orquestra de Cordas

1. *Intrada*
2. *Courante*
3. *Siciliano*
4. *Gavotte*
5. *Sarabande*
6. *Giga*

W. A. Mozart (1756-1791) – *Divertimento KV.* 138

I. *[Allegro]*
II. *Andante*
III. *Presto*

Béla Bartók (1881-1945) – *Divertimento*

I. *Allegro*
II. *Molto adagio*
III. *Allegro assai*

Vasco Negreiros (1965) – *Ein Bayer in Rio* para Flauta de Bisel, Harpa e Orquestra de Corda

Orquestra Filarmonia das Beiras
Joana Ribeiro, harpa
Jorge Ferreira, flauta de bisel
Vasco Negreiros, maestro convidado

parcerias

AVEIRO CÂMARA MUNICIPAL
MUSEU DE AVEIRO
TEATRO AVEIRENSE

divulgação

2 ANTENA
COMBOIOS DE PORTUGAL
Diário de Aveiro